



5 – FTC - FERROVIA TEREZA CRISTINA S.A.

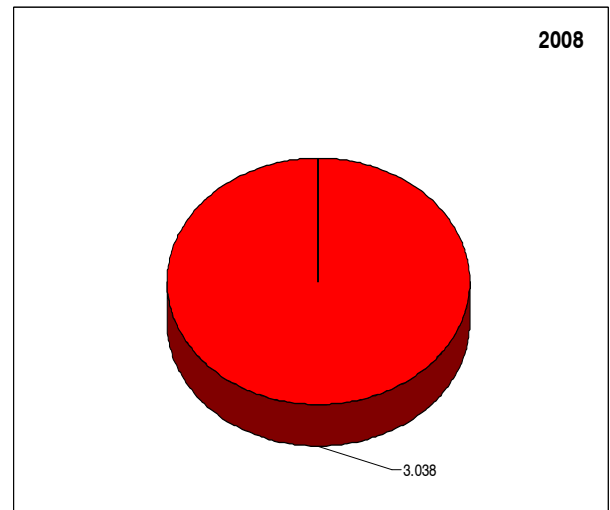
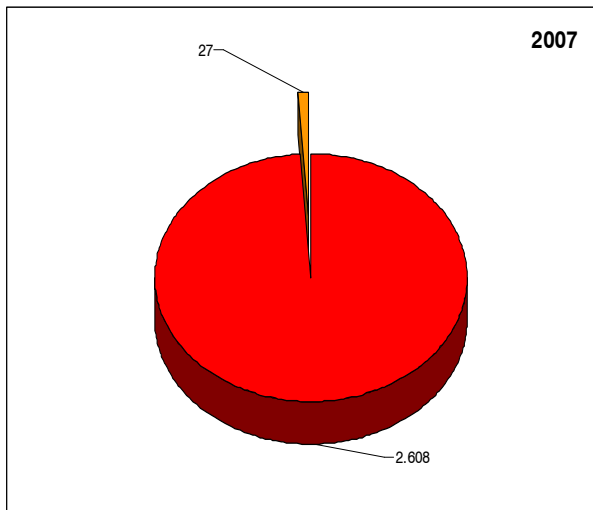
5.1 – Informações Gerais da Ferrovia

A Ferrovia Tereza Cristina S.A. obteve a concessão da Malha Tereza Cristina, pertencente à Rede Ferroviária Federal S.A., no leilão realizado em 22/11/96. A outorga desta concessão foi efetivada por Decreto Presidencial de 24/01/97, publicado no Diário Oficial da União de 27/01/97, e a empresa iniciou a operação dos serviços públicos de transporte ferroviário de cargas em 01/02/97.

Área de Atuação	Santa Catarina	
Extensão das Linhas	Bitola 1,00 m Total	164 km 164 km
Pontos de Interconexão com Ferrovias		
Nenhum		
Pontos de Interconexão com Portos		
Imbituba - SC		

5.1.1 – Transporte de Carga Realizado.

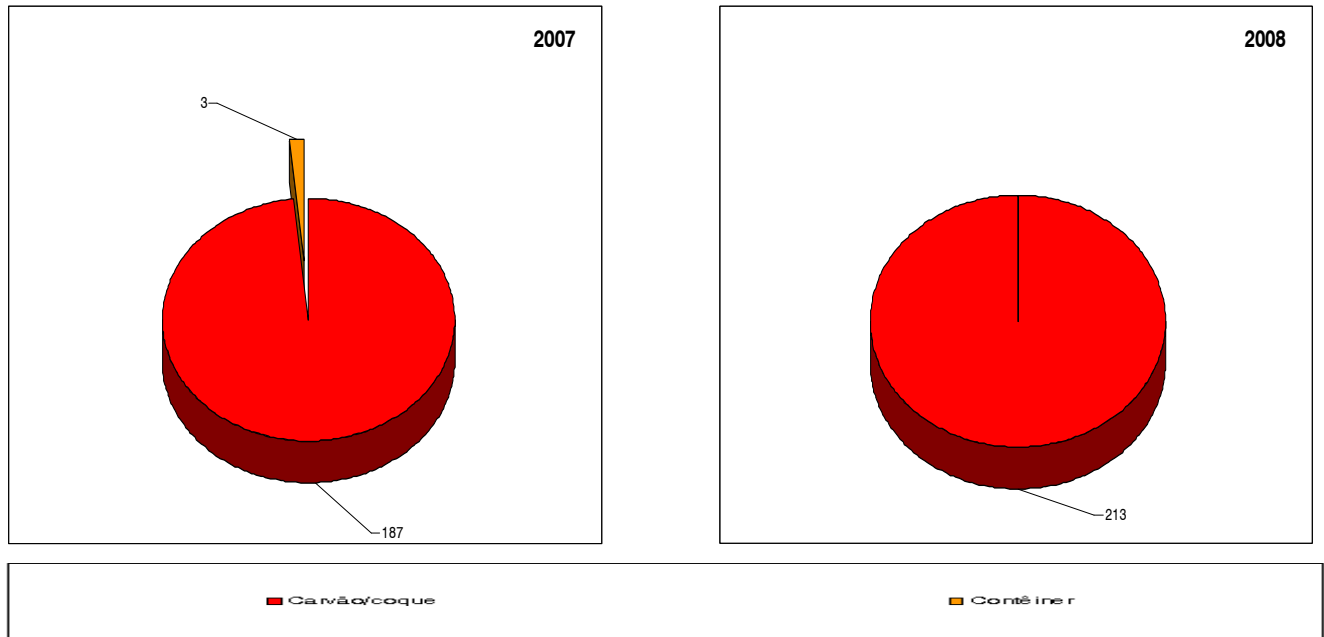
5.1.1.1 - Mercadorias Transportadas em Tonelada Útil (tu) - 2007 e 2008



■ Carvão/coque	■ Contêiner
----------------	-------------

OBS. Os dados descritivos encontram-se no Anexo.

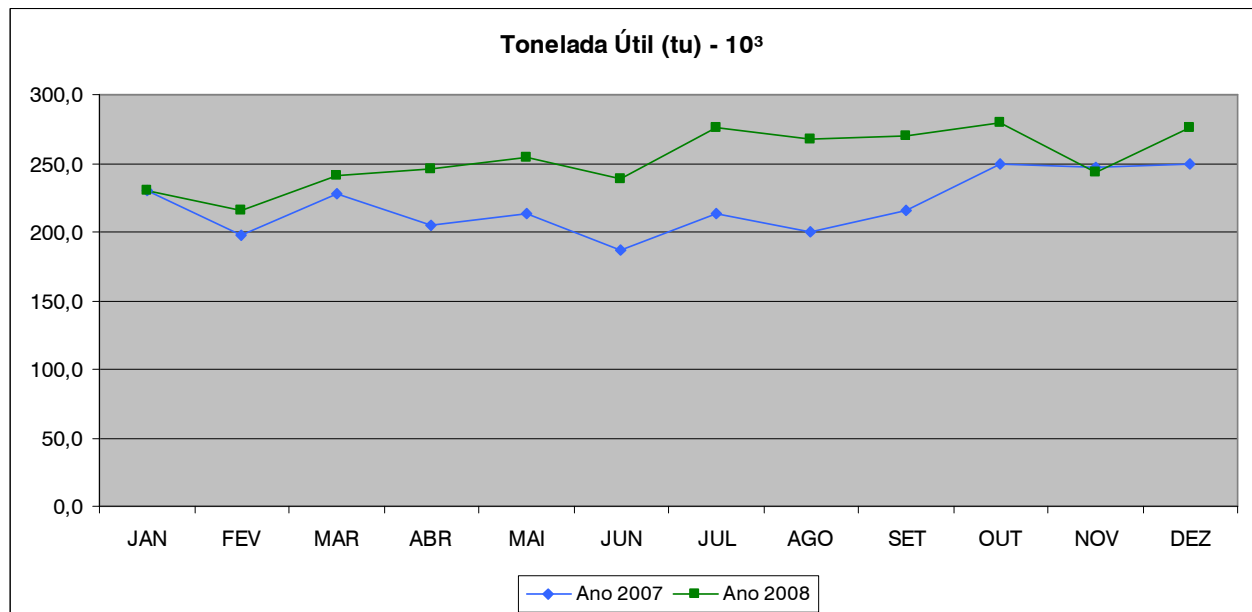
5.1.1.2 - Mercadorias Transportadas Tonelada Quilômetro Útil (tku) - 2007 e 2008



OBS. Os dados descritivos encontram-se no Anexo.

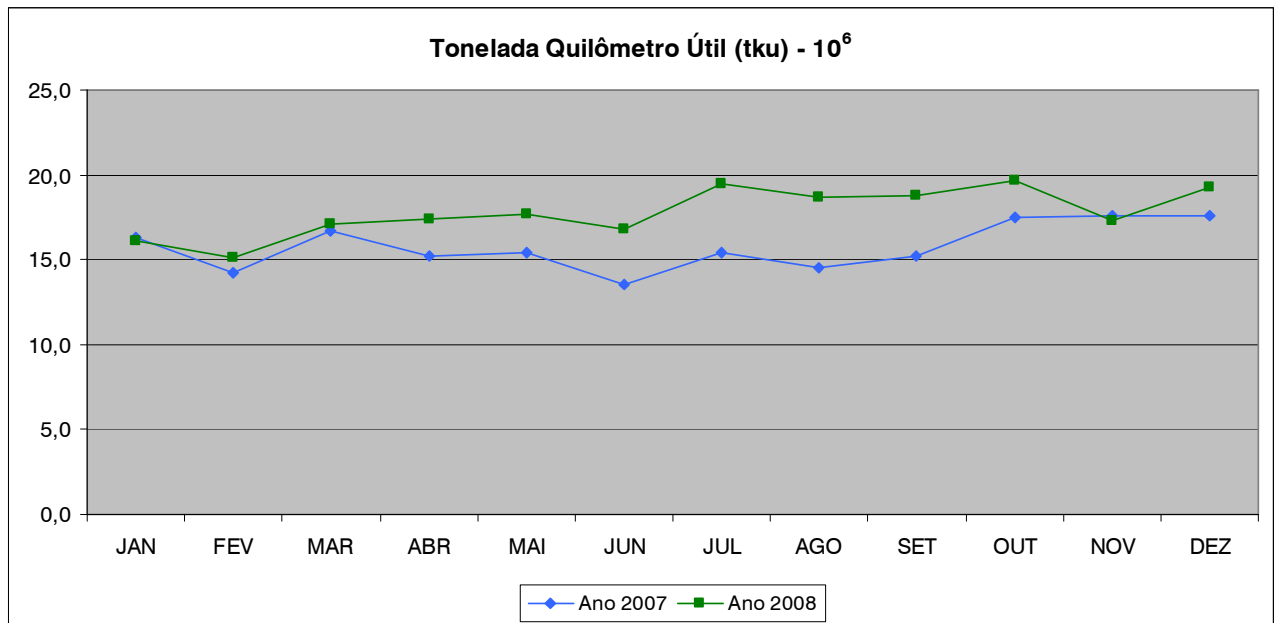
5.2 – Indicadores Operacionais

5.2.1 – Total de Cargas Transportada



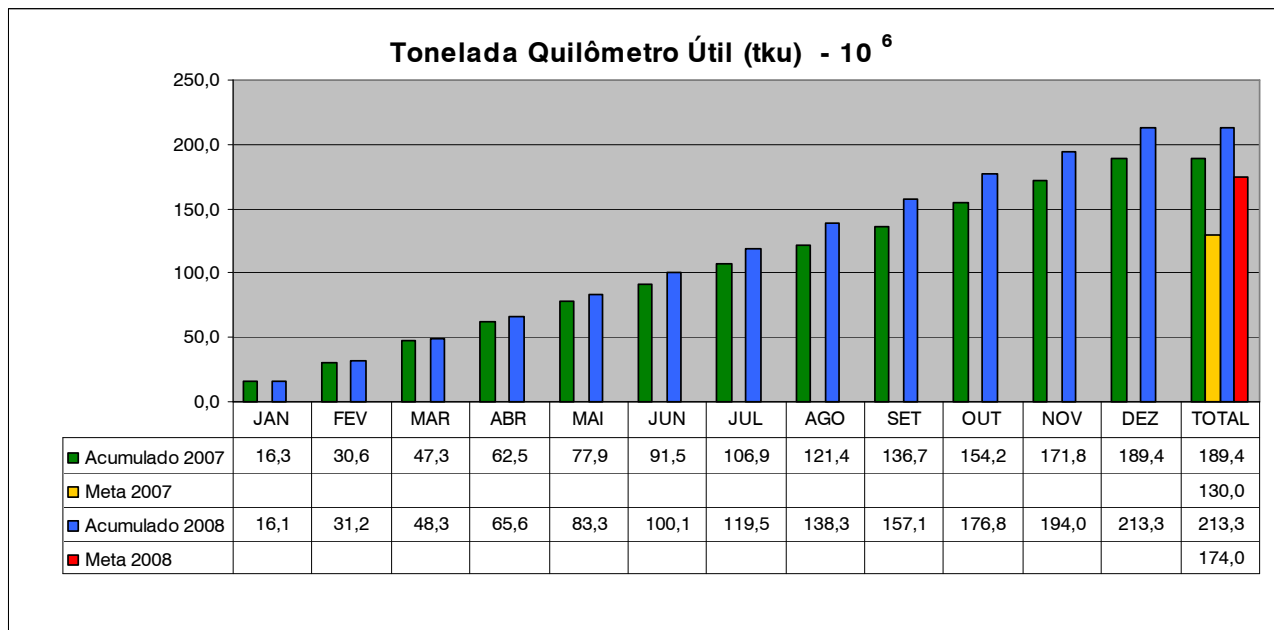
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2007	230,0	197,4	227,5	205,1	213,0	186,8	213,7	199,6	215,5	249,9	247,3	249,0	2.634,8
Ano 2008	230,4	215,5	240,7	246,3	253,9	238,1	275,8	268,0	269,9	279,6	243,6	276,1	3.037,8

5.2.2 – Produção do Transporte de Cargas



ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2007	16,3	14,2	16,7	15,3	15,4	13,5	15,4	14,5	15,3	17,5	17,6	17,6	189,4
Ano 2008	16,1	15,1	17,1	17,3	17,7	16,8	19,4	18,7	18,8	19,7	17,3	19,3	213,3

5.2.3 – Produção do Transporte de Cargas para Meta



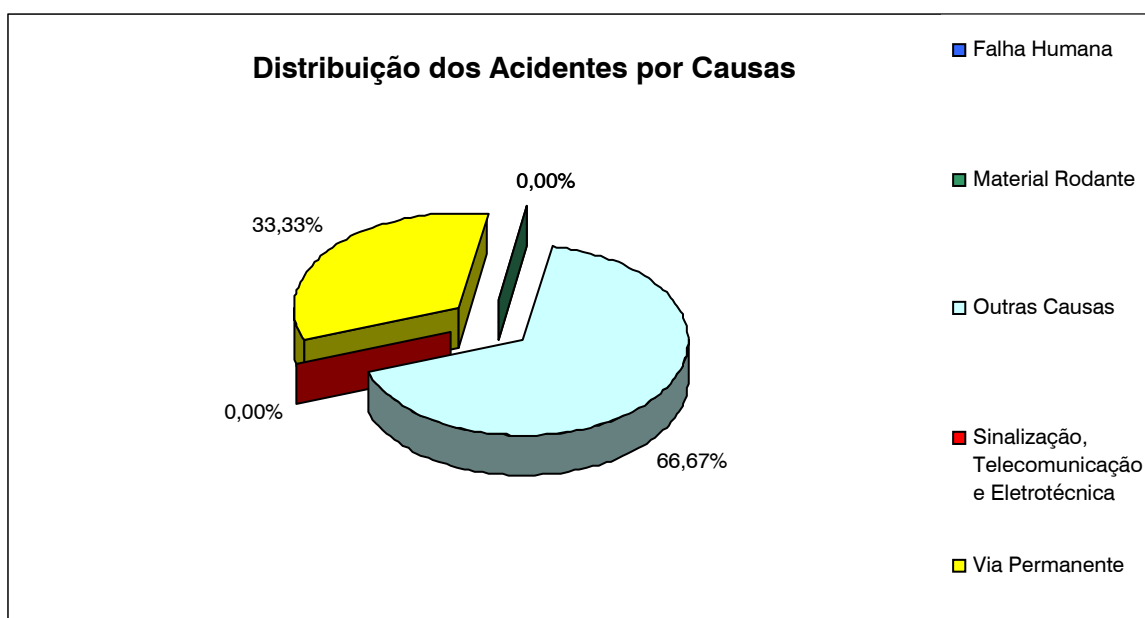
OBS. A produção calculada para efeito de cumprimento de meta contratual pode diferir da produção transportada, pois não inclui a carga própria da ferrovia e reparte a produção em outra malha entre as ferrovias visitante e visitada, de acordo com o estabelecido no Contrato Operacional Específico (COE).

5.3 – Segurança Operacional

5.3.1 – Causas dos Acidentes com Trem de Carga

CAUSA	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Falha Humana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Material Rodante	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras Causas	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2
Sinalização, Telecomunicação e Eletrotécnica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Via Permanente	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Número de Acidentes	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	3

OBS. Inclui todos os acidentes ocorridos em 2008 (graves e não-graves).



5.3.2 – Consequências dos Acidentes Graves (AG)

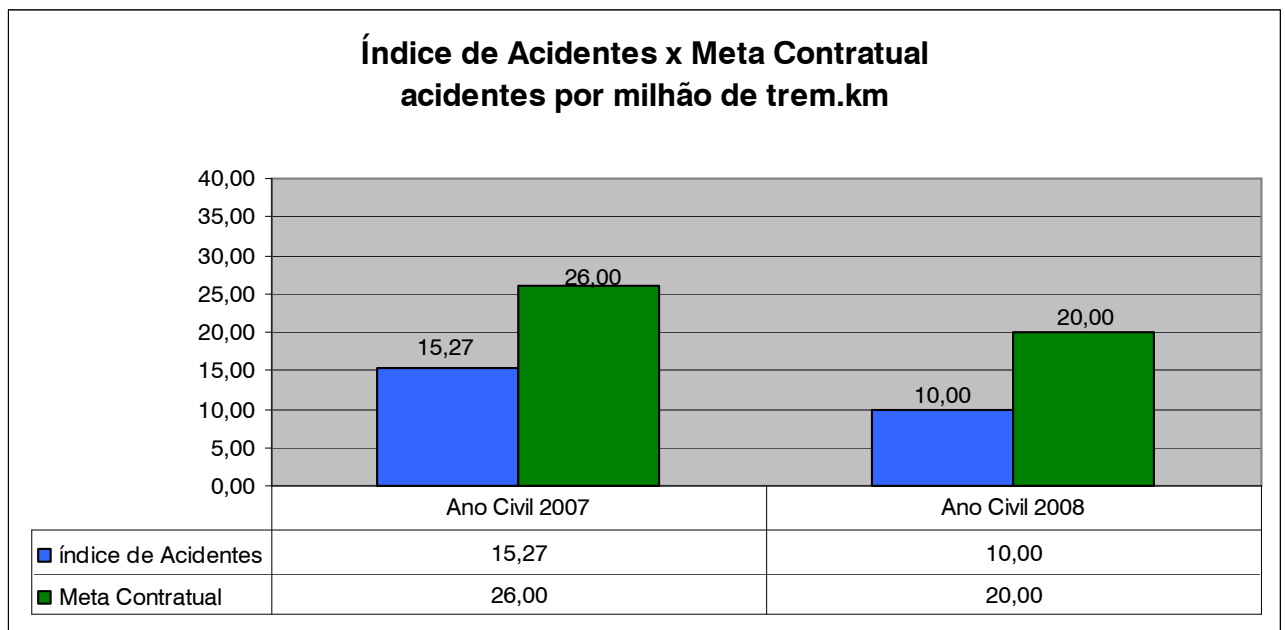
Gravidade dos Acidentes	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Nº DE ACIDENTES	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	3
Nº DE ACIDENTES GRAVES	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2
Nº VÍTIMAS EM ACIDENTES GRAVES	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Nº AG COM MORTES OU LESÕES GRAVES	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Nº AG COM DANOS AO MEIO AMBIENTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM DANOS Á COMUNIDADE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM PREJUÍZO ELEVADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM INTERRUPTÃO DA CIRCULAÇÃO	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Nº AG COM PRODUTO PERIGOSO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

5.3.3 – Fatores para o cálculo do Índice de Segurança (acidentes por milhão de trem.km)

Número de Acidentes													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2007	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0	1	4
2008	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	3

Trem.km (milhões)													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2007	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,03	0,02	0,02	0,26
2008	0,02	0,02	0,02	0,02	0,03	0,02	0,03	0,03	0,03	0,03	0,02	0,03	0,30

5.3.4 – Índice de Acidentes



5.4 – Investimentos e Outras Inversões

2008

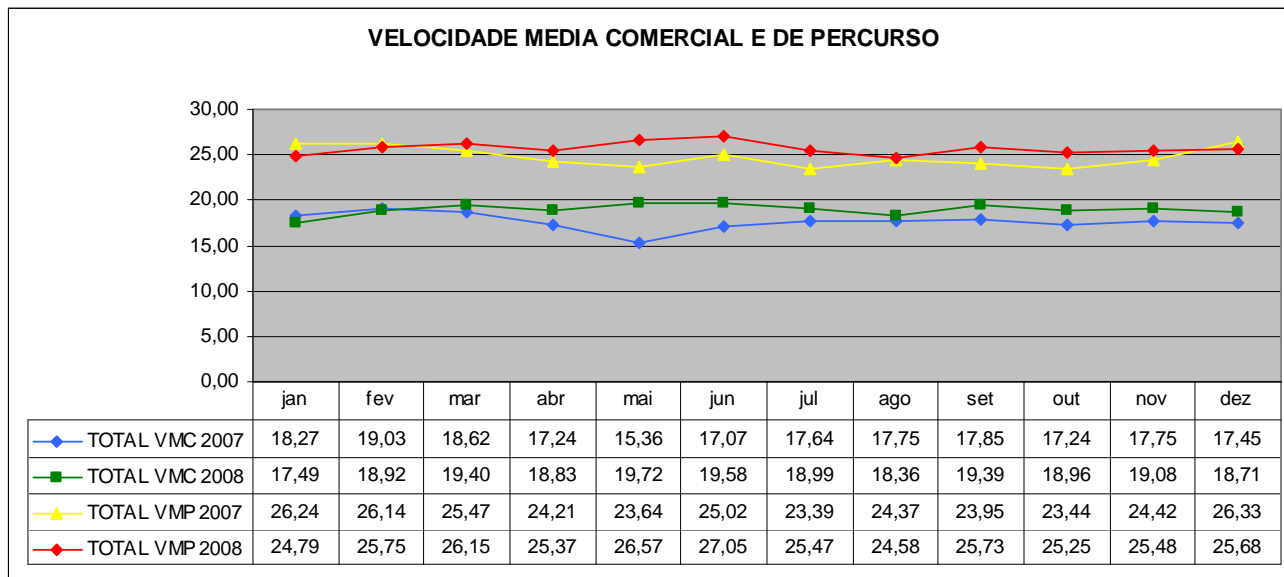
Veículos e Equipamentos Ferroviários				
	Novas Aquisições		Antigos	
	R\$	Quantidade	R\$	Quantidade
Locomotiva:	0	0	384.307	0
Vagão:	0	0	1.434.590	0
Carros de passageiro:	0	0	0	0
Outros veículos e equipamentos:	0	0	67.689	0
Veículos rodoviário:	0	0	0	0
TOTAL	0		1.886.586	

Via Permanente				
	Ampliação da Malha		Malha Existente	
	R\$	Extensão (km)	R\$	Extensão (km)
Infra-estrutura:	0	0	118.885	0
Superestrutura:	0	0	1.891.469	0
Total:	0		2.010.354	
Outros Investimentos				
Telecomunicações (R\$):	26.884	Sinalização (R\$):	64.440	
Oficinas (R\$):	75.783	Edificações (R\$):	128.831	
Informatização (R\$):	146.719	Meio ambiente (R\$):	0	
Capacitação (R\$):	104.745	Outros (R\$):	605.856	
Total (R\$):				1.153.258
Total Investimento				
			Total Geral (R\$):	5.050.198

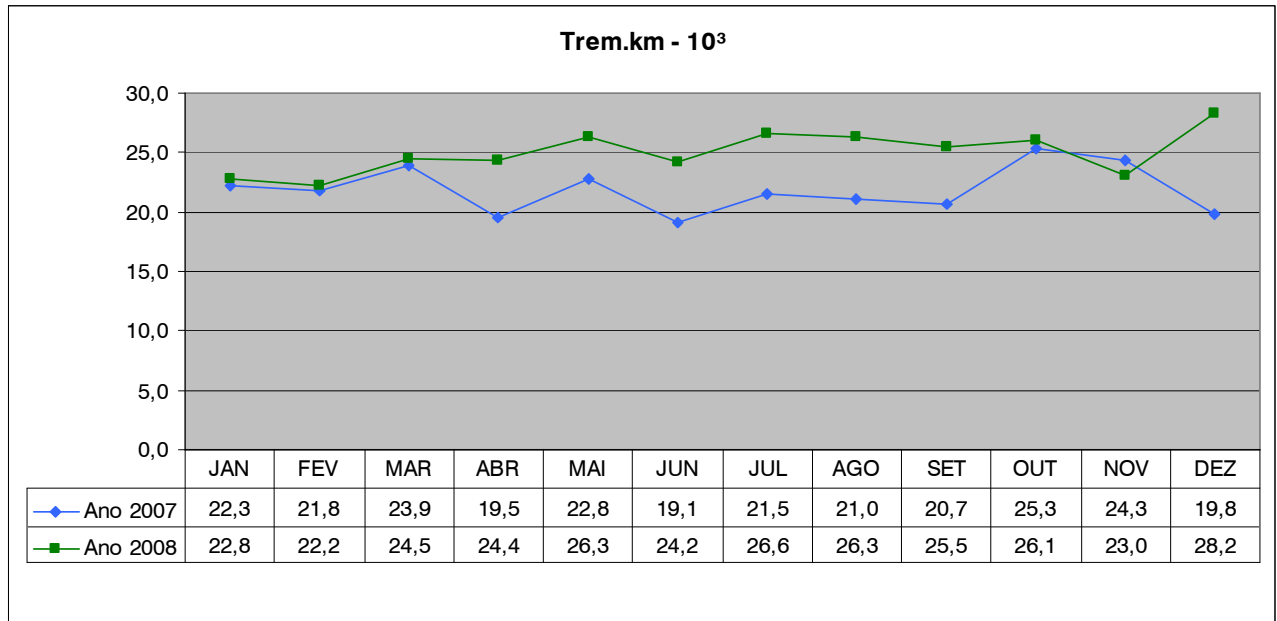
5.5 – Índices de Produtividade da Ferrovia

5.5.1 – Desempenho de Trem de Carga

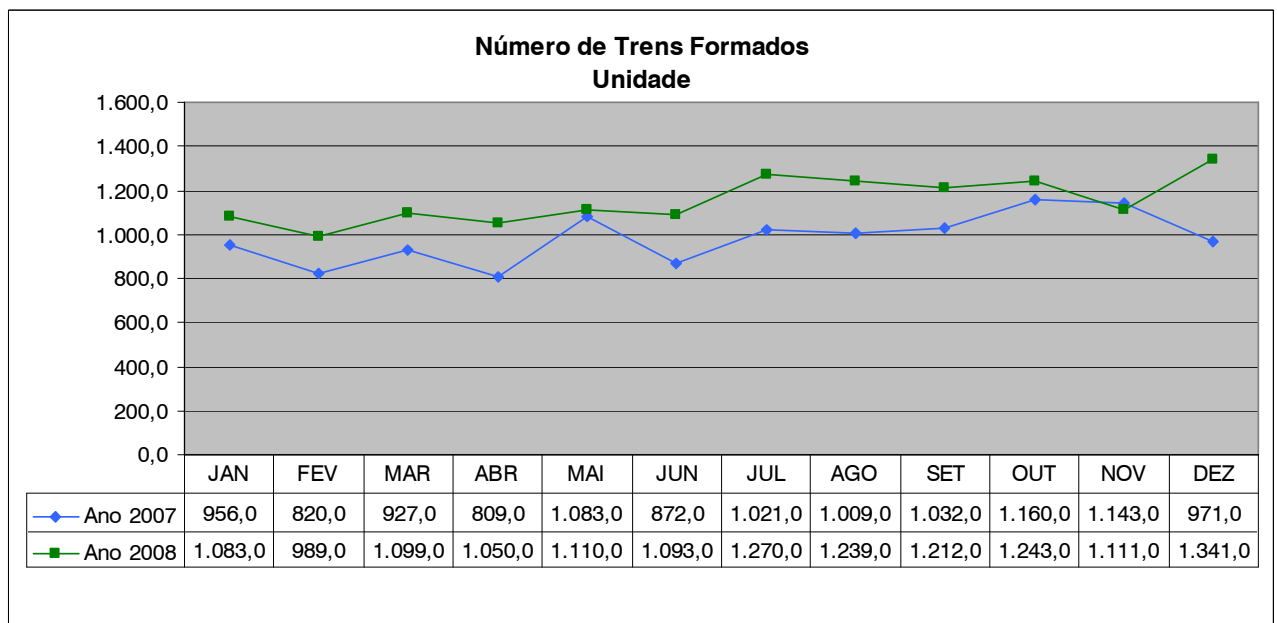
5.5.1.1 – Velocidade Média Comercial e de Percurso



5.1.2 – Trem. km (10³)

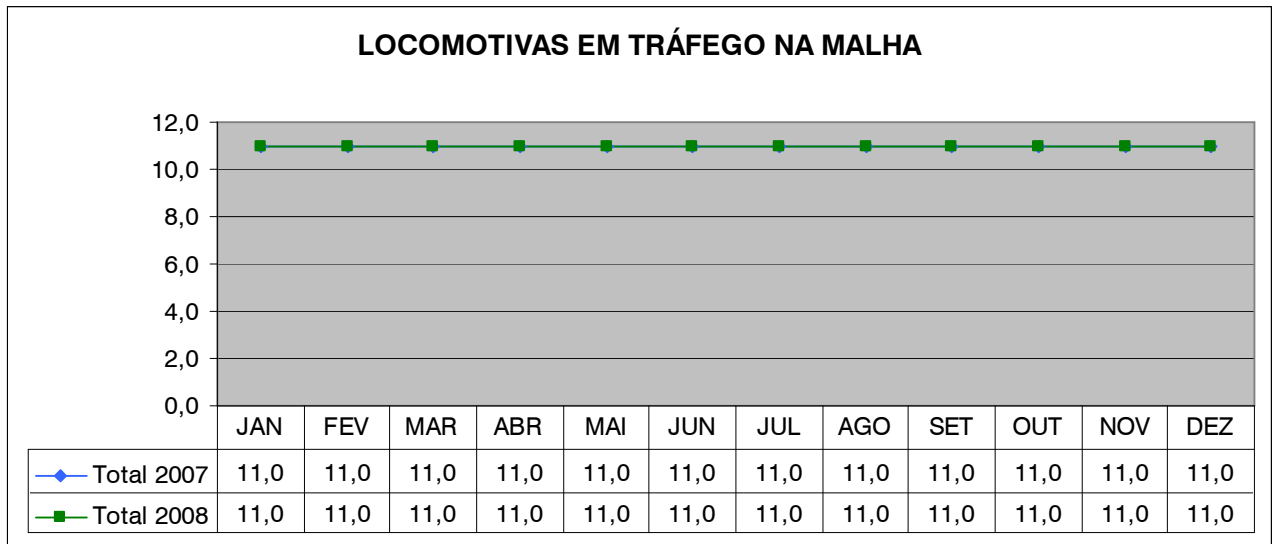


5.5.1.3 – Número de Trens Formados



5.5.2 – Desempenho de Locomotiva

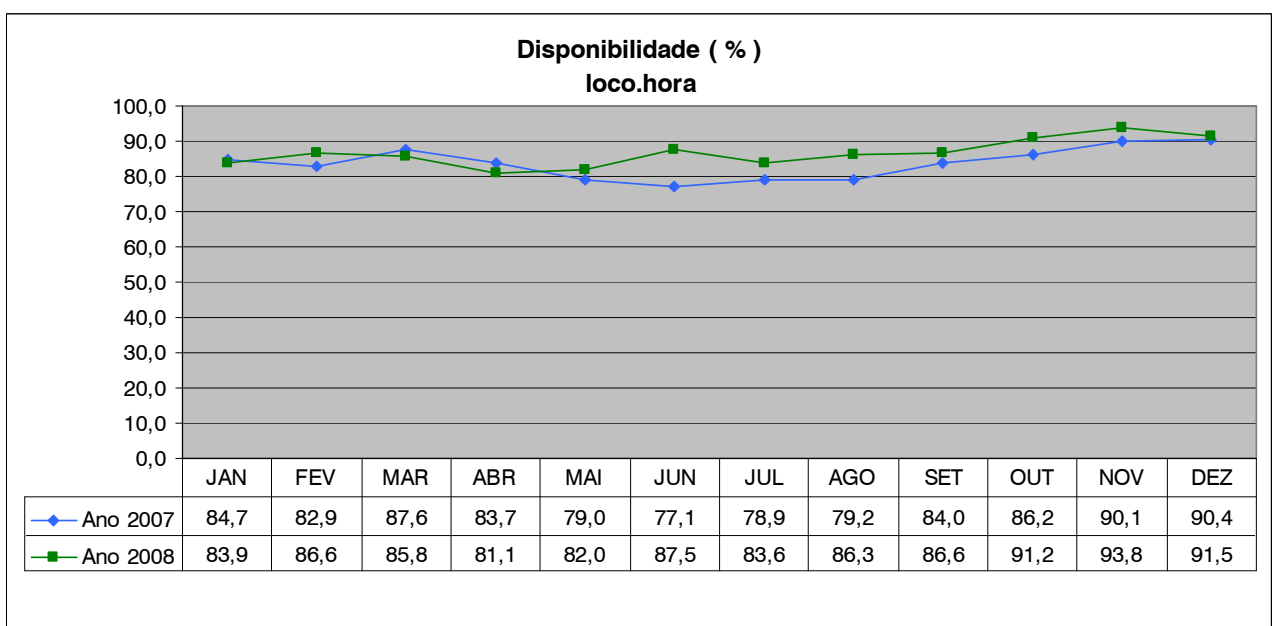
5.5.2.1 – Frota Total em Tráfego



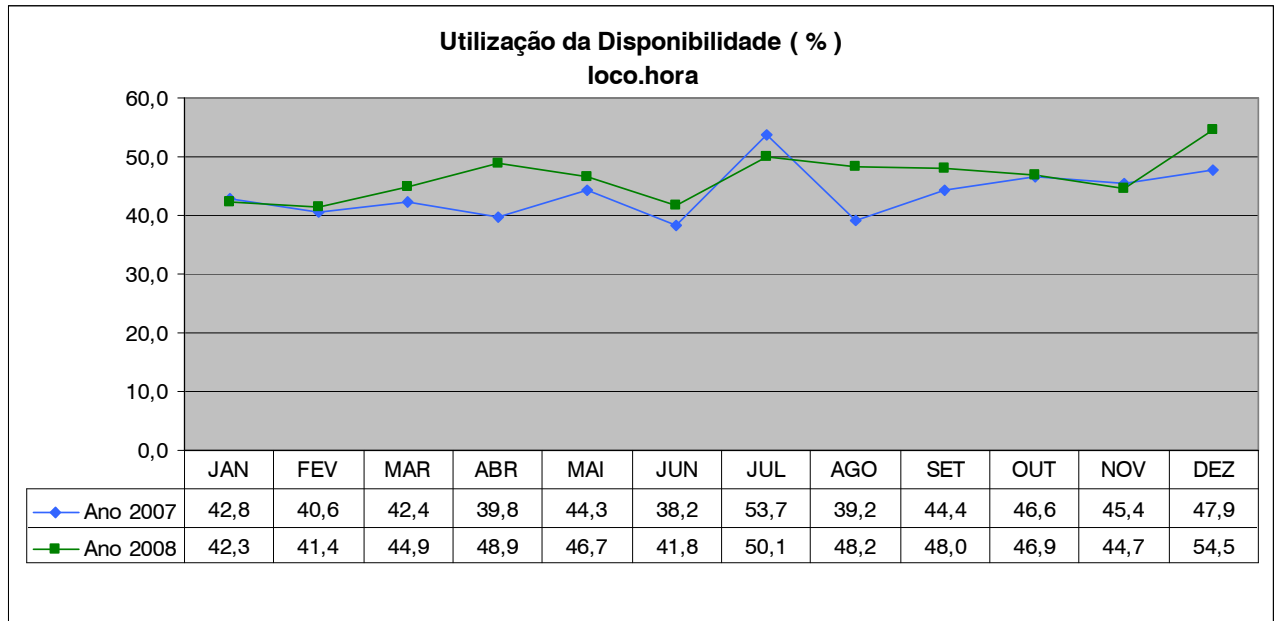
5.5.2.2 – Frota de Outras Ferrovias

Nos anos de 2007 e 2008, a FTC não apontou a utilização de Frota de Outras Ferrovias.

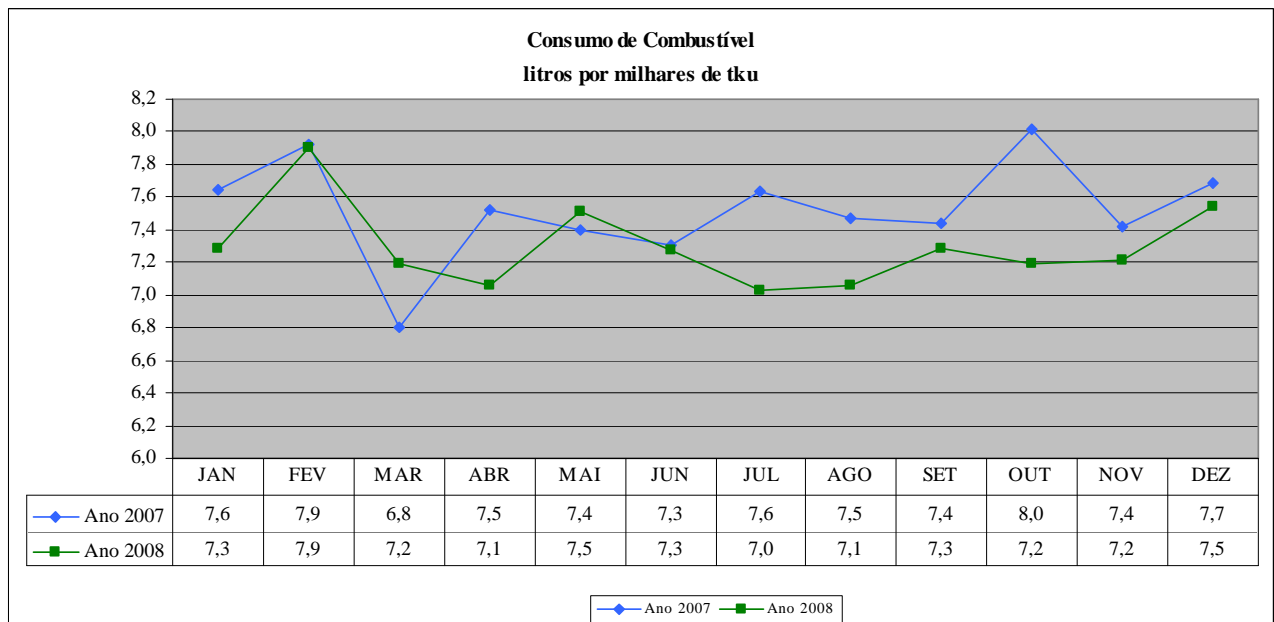
5.5.2.3 – Disponibilidade (%) - locomotivas



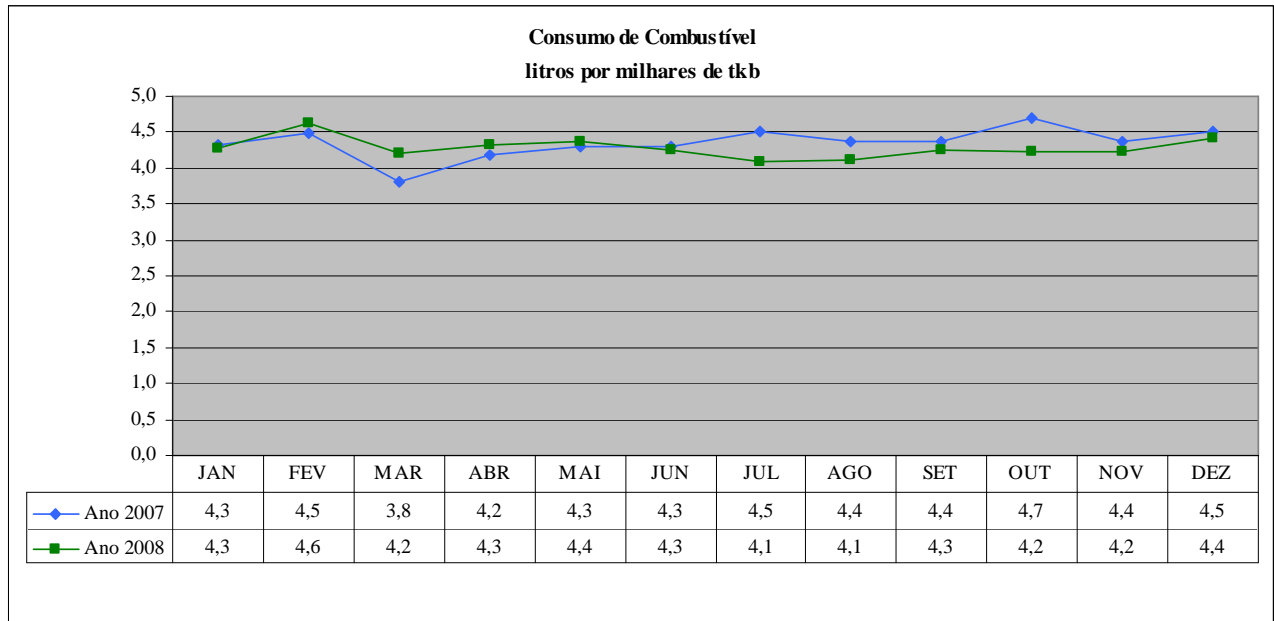
5.5.2.4 – Utilização da Disponibilidade (%) - locomotiva



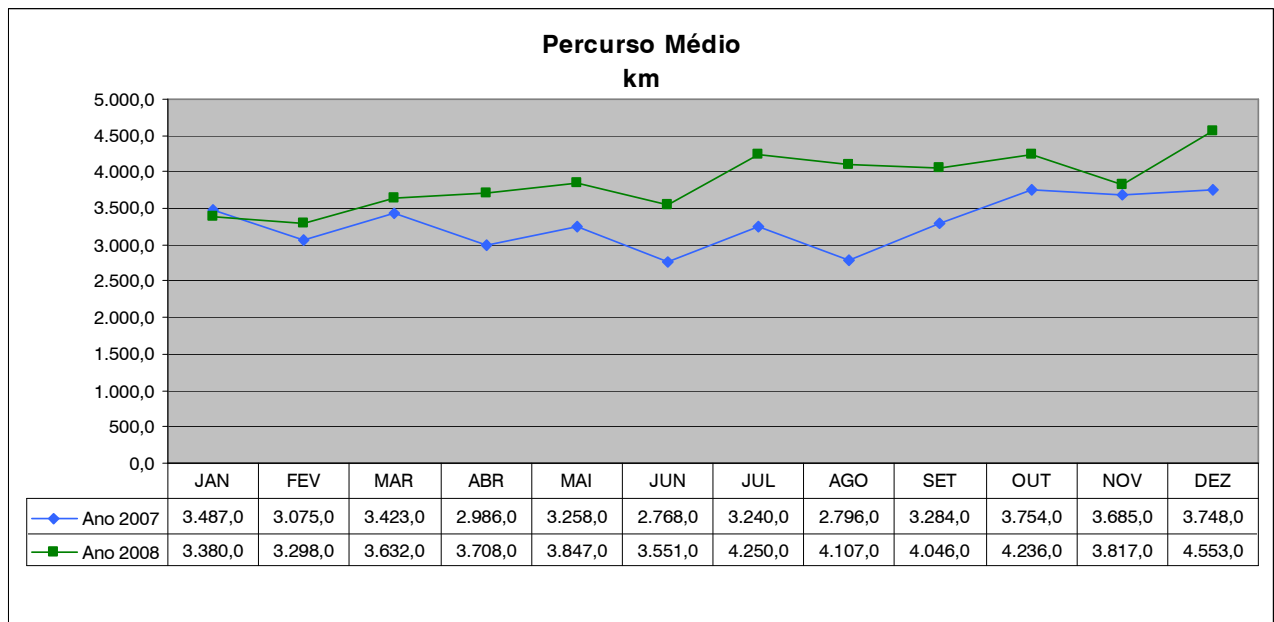
5.5.2.5 – Consumo de Combustível (litros / 10³ tku)



5.5.2.6 – Consumo de Combustível (litros / 10³ tkb)

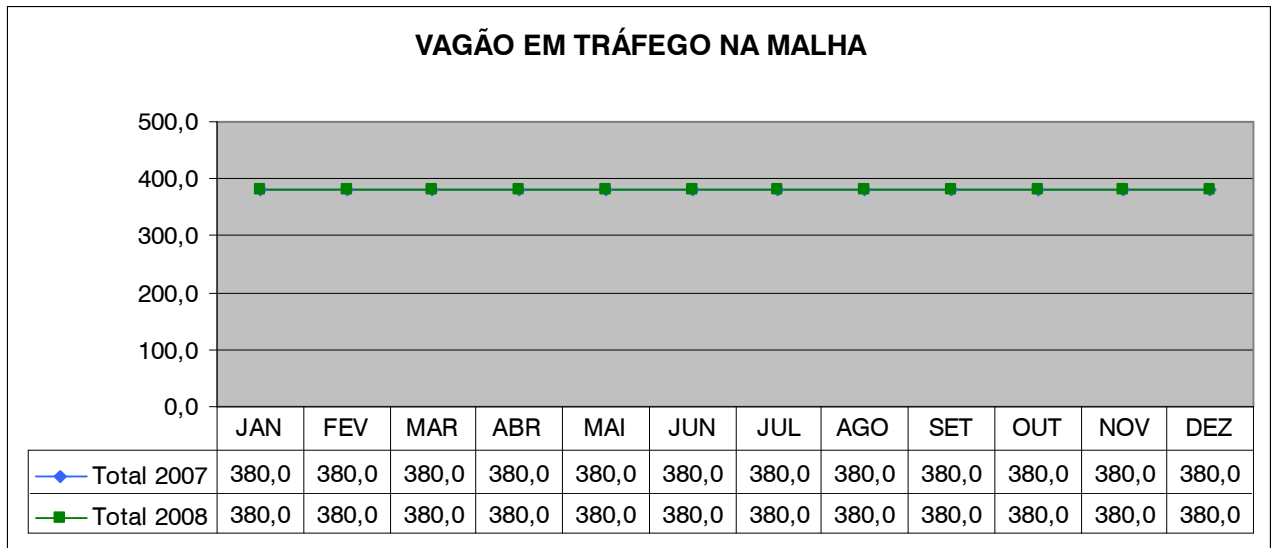


5.5.2.7 – Percurso Médio – Locomotiva.



5.5.3 – Desempenho de Vagão

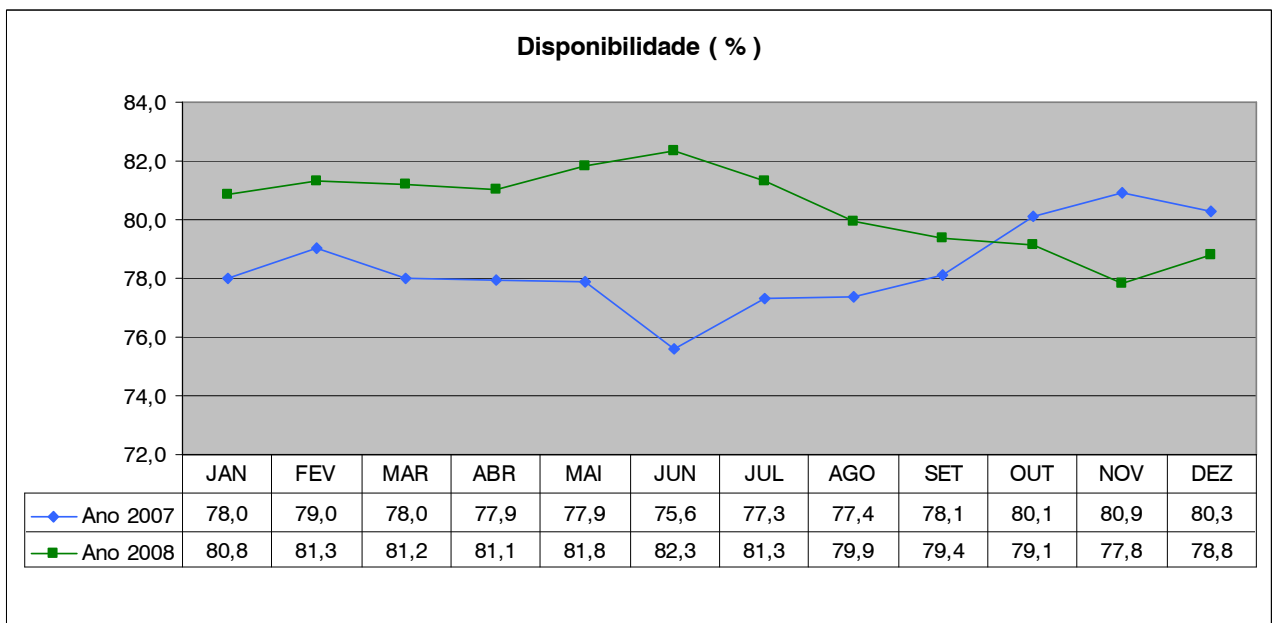
5.5.3.1 – Frota Total em Tráfego



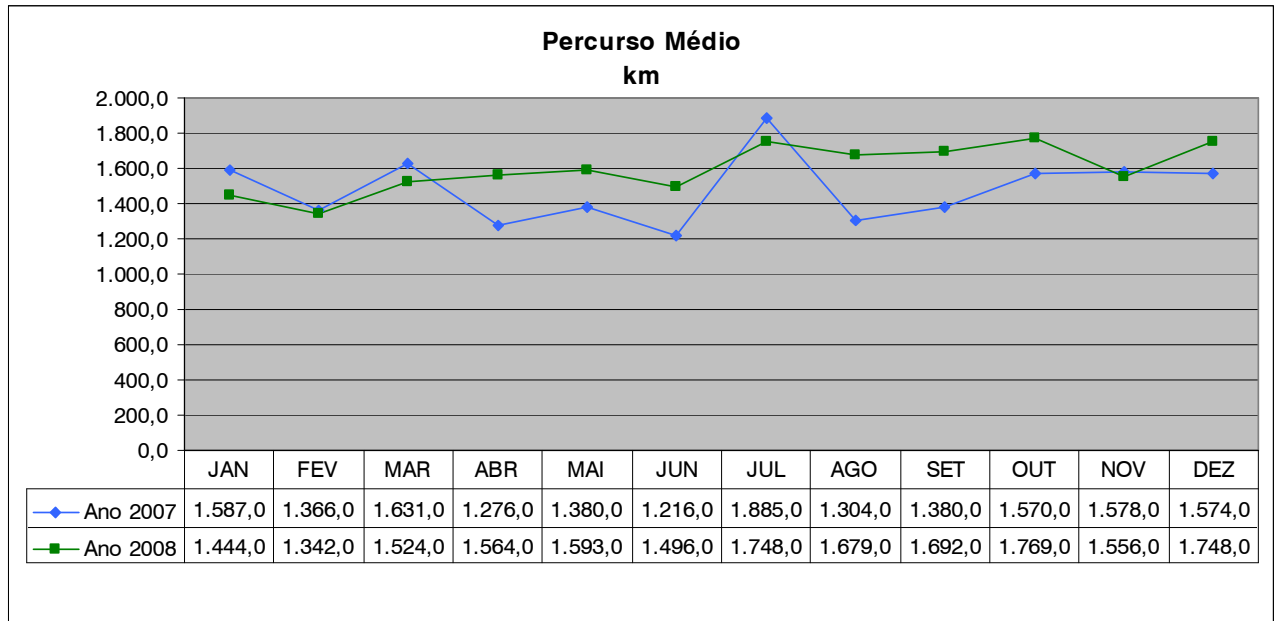
5.5.3.2 – Frota de Outras Ferrovias

Nos anos de 2007 e 2008, a FTC não apontou a utilização de Frota de Outras Ferrovias.

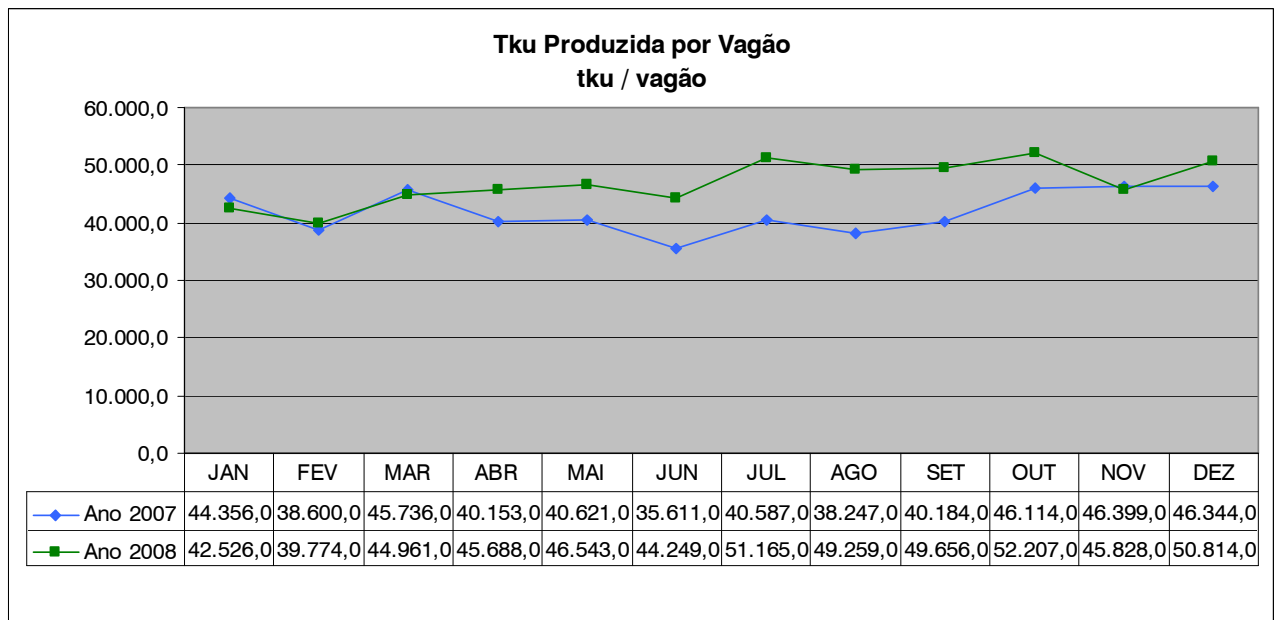
5.5.3.3 – Disponibilidade (%) - Vagão



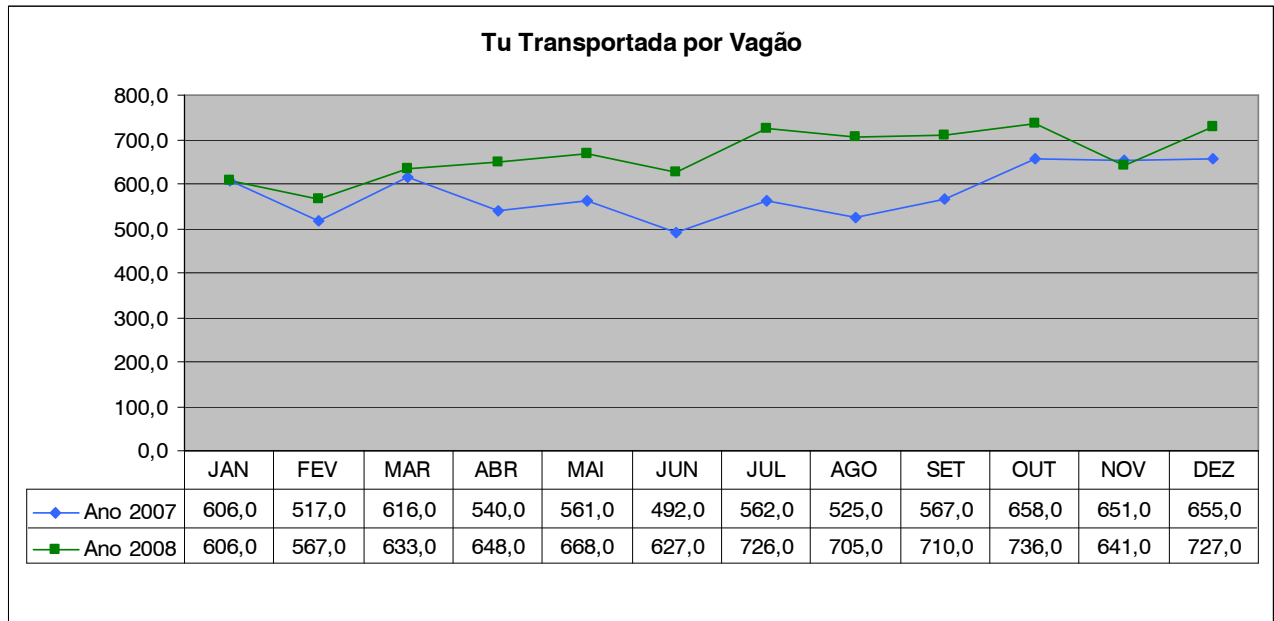
5.5.3.4 – Percurso Médio – Vagão



5.5.3.5 – Tku Produzida por Vagão



5.5.3.6 – Tu Transportada por Vagão



5.6 – Fiscalização dos Serviços pelo Poder Concedente.

5.6.1 – Inspeções Técnicas e Operacionais Programadas.

As inspeções programadas têm a finalidade de avaliar os aspectos de segurança e as condições operacionais oferecidas pelas Concessionárias, no que diz respeito à prestação dos serviços públicos de transporte ferroviário concedidos, contando com o seu apoio obrigatório, conforme dispõe os Contratos de Concessão e Arrendamento.

No ano de 2008, foi realizada a seguinte inspeção programada:

CONCESSIONÁRIA	PERÍODO DA INSPEÇÃO
Ferrovias Tereza Cristina S.A.	16 a 18/06

5.6.1.2 – Inspeções Eventuais

No ano de 2008, não houve inspeção realizada pela GECAF.

5.6.2 – Inspeções de Ativos Ferroviários Programadas.

No ano de 2008, não houve inspeção realizada pela GECAF.

5.6.2.1 – Inspeções de Ativos Ferroviários Eventuais.

No ano de 2008, não houve inspeção realizada pela GECAF.

5.6.3 - Inspeções Programadas

As inspeções programadas têm como objetivos:

- o acompanhamento dos registros concedidos de usuário com elevado grau de dependência do serviço de transporte ferroviário de cargas;
- o acompanhamento dos treinamentos do pessoal operacional e administrativo, próprio ou de terceiros, das concessionárias de serviço público de transporte ferroviário de cargas e de passageiros;
- a verificação da veracidade dos dados encaminhados para o Sistema de Acompanhamento e Fiscalização do Transporte Ferroviário–SAFF/SIADE; e
- subsidiar a elaboração e implantação de regulamentos com a finalidade de melhoria na qualidade e segurança do transporte ferroviário de cargas.

Foram realizadas, no ano de 2008, as seguintes inspeções programadas:

CONCESSIONÁRIAS/ USUÁRIO	PERÍODO	OBJETIVO
FERROVIA TEREZA CRISTINA S.A - FTC.	28/08	Acompanhamento do treinamento do pessoal operacional e administrativo.

5.6.3.1 - Inspeção Eventual

A inspeção eventual poderá ser realizada, a qualquer momento, em decorrência dos questionamentos e comprovações sobre uma solicitação de registro de usuário dependente ou denúncias feitas por algum órgão da administração pública, concessionária ou usuários ferroviários, tendo em vista a obtenção de melhores informações para as possíveis decisões das referidas demandas. Poderá ser realizada, também, para subsidiar a elaboração e implantação de regulamentos com a finalidade de melhoria na qualidade e segurança do transporte ferroviário de cargas e, ainda, em decorrência de acidente ferroviário que envolva treinamento de pessoal operacional e administrativo, próprio ou de terceiros.

No decorrer do ano de 2008, não houve inspeções eventuais:

5.7 – Dados Econômico-financeiros

5.7.1 – Desempenho Econômico-Financeiro

BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO

ITENS	R\$ mil	
	2007	2008
ATIVO CIRCULANTE	6.666	8.072
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	52.773	1.389
ATIVO PERMANENTE	28.279	91.772
ATIVO TOTAL	87.718	101.233
PASSIVO CIRCULANTE	10.690	10.887
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	74.612	85.889
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	0	0
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.416	4.457
PASSIVO TOTAL	87.718	101.233

Fonte: Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

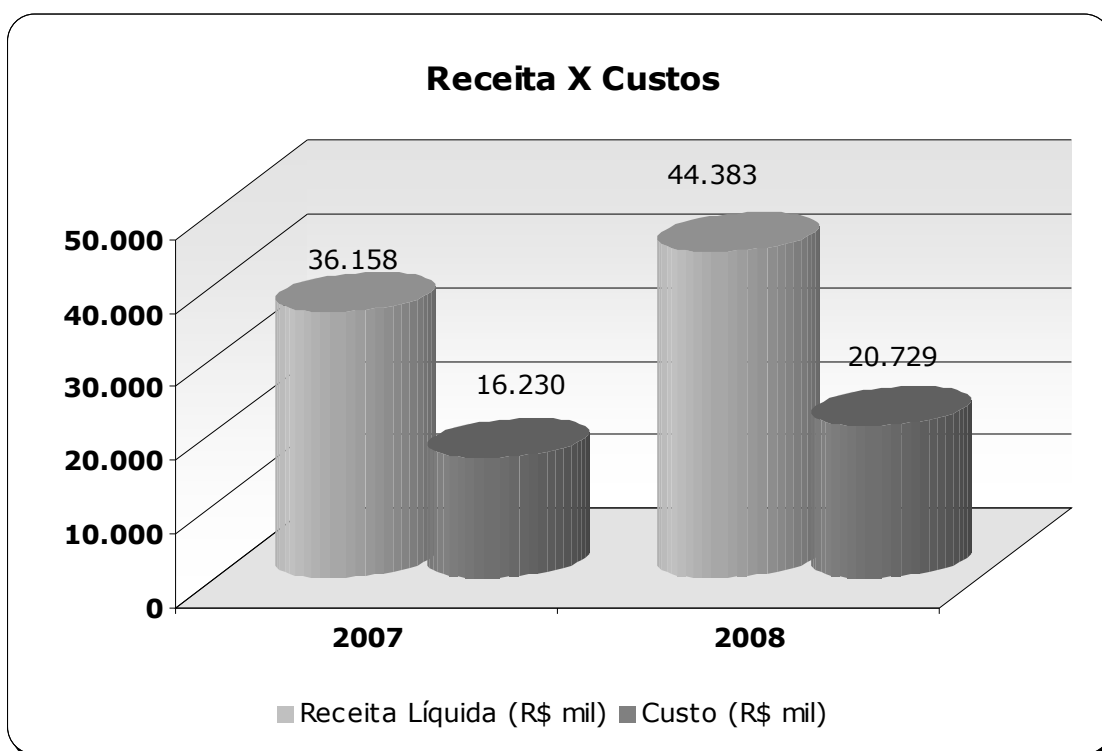
ITENS	R\$ mil	
	2007	2008
RECEITA BRUTA	37.358	46.063
Deduções da Receita	-1.370	-1.680
RECEITA LÍQUIDA	36.158	44.383
Custo dos Serviços Prestados	-16.230	-20.729
LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO	19.928	23.654
Receitas (Despesas) Operacionais	-5.869	-6.284
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	-16.249	-10.761
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	0	-1.383
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	-2.190	5.226
Resultado Não operacional	-2.104	-2.532
LUCRO/PREJUÍZO ANTES DO IR E CSLL	-4.294	2.694
Contribuição Social e IR	-1.151	-1.425
RESULTADO DO EXERCÍCIO	-5.445	1.269

Fonte: Demonstrações Financeiras

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Indicadores	2007	2008
LIQUIDEZ GERAL	0,70	0,10
LIQUIDEZ CORRENTE	0,62	0,74
ENDIVIDAMENTO DO ATIVO TOTAL (%)	97,25%	95,60%
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO (%)	12,53%	11,25%
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS (%)	3.530,71%	2.171,33%
RENTABILIDADE LÍQUIDA DO ATIVO (%)	-6,21%	1,25%
RENTABILIDADE DO PATR.LÍQUIDO (%)	-69,27%	39,81%
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)	1.170,49%	2.059,05%
GARANTIA DO CAPITAL DE TERCEIROS (%)	2,83%	4,61%

EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA E DO CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS



5.7.2 – Fiscalizações Econômico-Financeiras

De acordo com os procedimentos de fiscalização implementados em 2007, o acompanhamento ordinário quanto ao cumprimento das cláusulas econômico-financeiras contratuais e editalícias é realizado anualmente e não prescinde de visita às instalações das Concessionárias. Entretanto, as empresas continuam sujeitas à realização de Diligências de Inspeção ou Auditorias Econômico-Financeiras, quando as mesmas se fizerem necessárias.

No Ano de 2008 não foi realizada Inspeção às dependências da empresa.

5.7.3 – Análise Econômico-Financeira

Em 2008, a Concessionária Ferrovia Tereza Cristina encerrou o exercício reportando um modesto Lucro Líquido de R\$ 1.269 mil revertendo, desta forma, o Prejuízo registrado em 2007 de R\$ 5.445.

O principal fundamento da reversão em seu Resultado decorreu da redução dos encargos financeiros cujas Despesas Financeiras recuaram 33,5% em relação a 2007, refletindo positivamente para o Lucro Líquido de 2008.

Em relação à estrutura de capital da companhia, os créditos são predominantemente de terceiros. No término de 2007, estes correspondiam a 95,60% de endividamento do Ativo total da companhia e a 2.171,33% do capital próprio.

Quanto à Liquidez, a companhia apresentou uma deterioração em seu Índice de Liquidez Geral reduzindo de 0,70 para 0,10.

De um modo geral, no entanto, apesar da manutenção dos fracos indicadores econômico-financeiros para o ano de 2008, a reversão do Resultado ocorrida em 2008 representa um indicativo de melhorias futuras, pois é um indicativo de que menores custos financeiros poderá se traduzir em melhor desempenho em sua liquidez futura.

Do exposto, estaremos monitorando os números ao longo de 2009.

5.8 – Análise Técnica Operacional

A FTC transportou no ano de 2008 exclusivamente carvão mineral para atender a Usina Jorge Lacerda da Tractebel, com acréscimo de cerca 15% em relação ao ano anterior no volume (2007 – 2,6 milhões de tu e 2008, 3 milhões). Origina-se o transporte nas minas de Rio Fiorita, Sangão e Urussanga, sempre com destino à estação de Capivara.

Em 2007 também transportou contêineres – equivalente a cerca de 25.000 tu -, o que não ocorreu em 2008.

Foram investidos, conforme informado pela Concessionária, 5 (cinco) milhões de reais em 2008, sendo cerca de 40% em reforma de material rodante (predominantemente vagões) e 40% em aplicações na superestrutura da malha concedida. Observa-se pequeno acréscimo na velocidade.

Sobre os índices de segurança e de produtividade, não houve variações sensíveis de 2007 para 2008, podendo ser percebido índices aceitáveis de disponibilidade de vagões (em torno de 80%) e ligeiro acréscimo na produtividade (tku/vagão) dos vagões em 2008. A utilização da disponibilidade de locomotivas na FTC é baixa (54,5% em dez/2008 e 47,9% em dez/2007), sendo que a disponibilidade, inalterada em 2008, é de cerca de 90%.